

INTERVENÇÕES EM ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-207>

Data de submissão: 18/01/2025

Data de publicação: 18/02/2025

Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento

Bianca Jenifer de Sá da Silva

Ana Karolline Soares Alves

Sara Janai Corado Lopes

Thiago Weiss

Raimundo Célio Pedreira

Neila Barbosa Osório

Luiz Sinésio Silva Neto

RESUMO

Introdução: Os problemas de saúde mental têm alta prevalência na população idosa. Diversas estratégias são preconizadas para apoiar o cuidado a pessoa idosa e saúde mental, tais como, medicamentosa, terapias cognitivas, exercício físico, dietas e educação em saúde. O tema da educação em saúde tem escassez na literatura brasileira. **Objetivo:** O artigo tem por objetivo realizar uma revisão de escopo sobre as estratégias de alfabetização em saúde mental para Pessoas Idosas.

Metodologia: A revisão de escopo, baseada no protocolo PRISMA-ScR, analisou estudos publicados entre 2013 e 2023 sobre intervenções educacionais, comunitárias e digitais sobre saúde mental na pessoa idosa. **Resultados:** Os resultados mostraram que a educação presencial é eficaz para reduzir o estigma e ampliar os conhecimentos sobre saúde mental, enquanto ferramentas digitais enfrentam barreiras de acessibilidade, mas oferecem potencial inovador. As iniciativas comunitárias fortalecem redes de apoio e identificam precocemente transtornos mentais. Apesar dos avanços, o estudo destaca lacunas em contextos rurais e em países em desenvolvimento, além da necessidade de ferramentas de avaliação padronizadas. **Conclusão:** Conclui-se que estratégias integradas e adaptadas são essenciais para a promoção da saúde mental entre Pessoas Idosas.

Palavras-chave: Alfabetização. Saúde mental. Pessoas Idosas.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental desempenha um papel fundamental na promoção da saúde global, influenciando direta e indiretamente o bem-estar individual, as dinâmicas familiares e sociais, além de gerar impactos econômicos significativos na escala global (Patel et al., 2018). Com o aumento da prevalência de transtornos mentais em diferentes faixas etárias e contextos socioculturais, o enfrentamento eficaz desses desafios tornou-se uma prioridade para gestores públicos, profissionais de saúde e pesquisadores.

No entanto, apesar da relevância crescente atribuída ao tema, a saúde mental continua enfrentando desafios complexos que comprometem a eficácia das ações de prevenção e intervenção. Entre esses desafios, destacam-se o estigma social associado aos transtornos mentais, a desinformação generalizada sobre o tema e a limitação do acesso a serviços e tratamentos especializados.

A carência de intervenções precoces e os diagnósticos precisos agravam essas questões, gerando um impacto negativo cumulativo sobre os indivíduos, famílias e os sistemas de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esses fatores são importantes para a exclusão social, aumento das taxas de morbidade e redução da qualidade de vida, ressaltando a necessidade de abordagens mais abrangentes e integradas (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Nesse cenário, a alfabetização em saúde mental se apresenta como uma estratégia promissora e multidimensional, capaz de ampliar a compreensão coletiva e individual sobre saúde mental e fornecer meios eficazes para sua promoção.

Proposto por Anthony F. Jorm em 1997, o conceito de alfabetização em saúde mental abrange o conjunto de conhecimentos, conhecimentos e habilidades que capacitam os indivíduos a refletirem, prevenir e manejar transtornos mentais, além de buscar ajuda quando necessário. Essa abordagem envolve diferentes dimensões, incluindo o reconhecimento de sinais e sintomas, a compreensão das opções de tratamento disponíveis, e a adoção de atitudes proativas em relação ao autocuidado e ao apoio a terceiros. Dessa forma, a alfabetização em saúde mental vai além de uma abordagem individual e promove mudanças em nível comunitário, fomentando o desenvolvimento de ambientes mais inclusivos e solidários.

No entanto, o desenvolvimento e a aplicação desse conceito enfrentam desafios importantes relacionados a fatores culturais, socioeconômicos e estruturais. Comunidades com acesso limitado à educação e aos recursos de saúde mental, por exemplo, tendem a apresentar níveis mais baixos de alfabetização em saúde mental, o que agrava as desigualdades preexistentes. Além disso, as diferenças culturais e regionais influenciam a percepção sobre a saúde mental, exigindo estratégias específicas para cada contexto.

A literatura científica evidencia uma crescente diversidade de estudos relacionados à alfabetização em saúde mental, abrangendo diferentes faixas etárias, contextos ocupacionais e educacionais (SANTOS; PORTELLA, 2016). Apesar desse avanço, o campo ainda é considerado emergente, com lacunas significativas no entendimento de suas dimensões e na aplicabilidade prática em diferentes realidades.

Pesquisadores destacaram que pouco se sabe sobre as barreiras e os facilitadores da alfabetização em saúde mental em populações vulneráveis, como pessoas idosas, jovens em situação de risco e trabalhadores submetidos a altas cargas de estresse (SANTOS; PORTELLA, 2016; CARDOSO et al., 2021). Diante desse cenário, este artigo propõe uma revisão do escopo para mapear e sintetizar o estado da arte sobre a alfabetização em saúde mental, investigando suas diferentes dimensões, identificar as influências contextuais que moldam sua efetividade e explorar as aplicações práticas em diferentes contextos populacionais (FERREIRA et al., 2021).

Ao fornecer uma visão abrangente e crítica sobre o tema, este estudo busca avaliar o estado da arte das diferentes dimensões e intervenções em educação em saúde mental para as pessoas idosas.

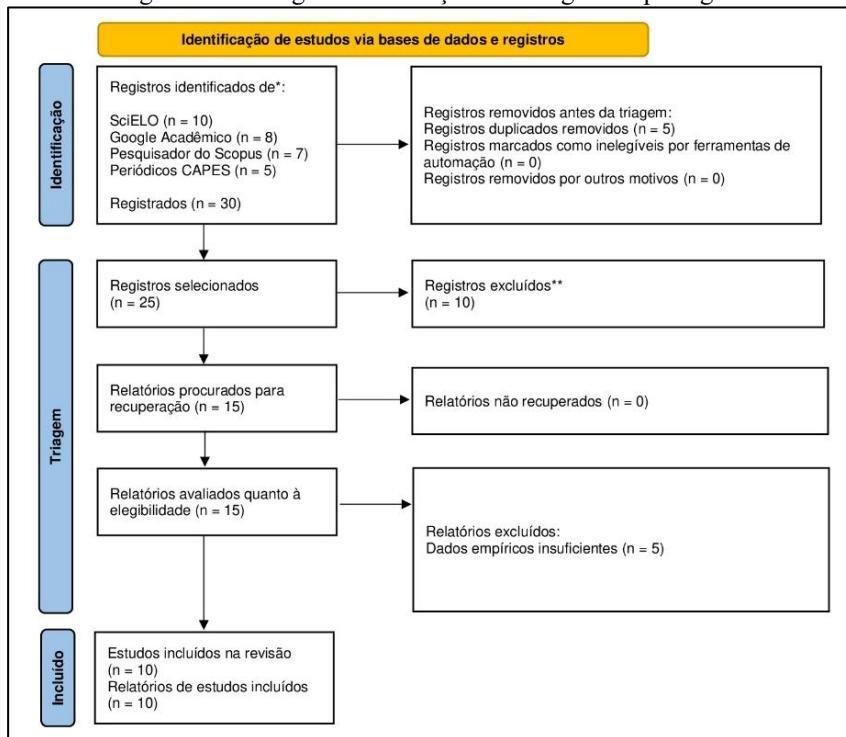
2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 PROTOCOLO E REGISTRO

Este estudo segue as diretrizes do checklist PRISMA-ScR(2021) para condução de revisões de escopo. O protocolo foi desenvolvido anteriormente, incluindo objetivos, critérios de elegibilidade, estratégias de busca, e métodos de extração e descrição de dados.

O fluxograma PRISMA representa todo o processo de busca e seleção dos artigos e documentos nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de artigos recuperados com a aplicação das estratégias de busca em cada base, até o fim, delimitando a quantidade de artigos que ficou na nossa amostra da revisão Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos em português



2.2 OBJETIVO DA REVISÃO

O objetivo desta revisão de escopo (*scoping study* ou *scoping review*) é descrever o estado da arte das diferentes dimensões e intervenções relacionadas à alfabetização em saúde mental, avaliando a literacia destas na saúde mental para as pessoas idosas.

2.3 PERGUNTA DE PESQUISA

Quais são as diferentes dimensões e intervenções em alfabetização em saúde mental para pessoas idosas descritas na literatura científica?

2.4 ETAPAS DA METODOLOGIA

2.4.1 Identificação e Definição do Problema

A primeira etapa consistiu na formulação do objetivo e das perguntas de pesquisa, com base na relevância da alfabetização em saúde mental no contexto do envelhecimento populacional e seus impactos na qualidade de vida.

2.4.2 Critérios de Elegibilidade

Foram estabelecidos critérios claros para inclusão e exclusão dos estudos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados entre 2013 e 2023, em português ou inglês, que analisaram

orientações voltadas à alfabetização em saúde mental para pessoas idosas no Brasil. Apenas estudos empíricos com foco em estratégias educacionais, programas comunitários ou iniciativas digitais foram incluídos. Por outro lado, estudos que englobam populações não idosas e publicações que não estavam disponíveis em texto completo foram excluídos.

2.4.3 Fontes de Informação

As bases de dados utilizadas para a busca foram *Google Acadêmico, SciELO, e Periódico CAPES*. Além disso, as referências bibliográficas dos artigos selecionados foram revisadas para identificar estudos adicionais relevantes que poderiam ter sido omitidos durante a busca inicial.

Procuramos uma estratégia de busca elaborada para capturar a maior amplitude possível de estudos relevantes. Foram utilizados os seguintes termos em português e inglês: (*TI ("Alfabetização em saúde mental") OR TI("Educação em saúde mental") AND ("intervenções" OR "programas" OR "estratégias") AND ("Pessoas Idosas" OR "adultos mais velhos" OR "envelhecimento" OR "Pessoas Idosas")*).

Os termos foram ajustados em conformidade com a sintaxe de cada base de dados, garantindo consistência na busca em diferentes plataformas. As buscas foram realizadas em junho de 2024.

2.4.4 Seleção de Fontes de Evidência

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas. Inicialmente, os títulos e resumos foram triados para identificar estudos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, os textos completos foram analisados para confirmar sua conformidade com os critérios de inclusão. O processo foi realizado de forma independente por dois revisores, com resolução de divergências por consenso, para garantir a confiabilidade na seleção dos estudos.

2.4.5 Processo de Extração de Dados

Os dados relevantes foram extraídos e organizados em uma planilha estruturada. As informações extraídas incluíram o título, autor(es), ano de publicação, objetivo, metodologia, intervenções evidenciadas, e principais resultados. Este procedimento permitiu uma visão abrangente e comparativa dos estudos selecionados.

2.4.6 Itens de Dados e Síntese dos Resultados

Os principais itens extraídos dos estudos foram:

- Autores e ano;

- Descrição da população idosa envolvida;
- Objetivo do artigo;
- Desenho do artigo;
- Estratégias de intervenção empregadas;
- Desfechos analisados;
- Principais resultados em termos de melhoria na alfabetização em saúde mental e no bem-estar das Pessoas Idosas.

Esses itens foram categorizados de acordo com a abordagem da intervenção, permitindo uma descrição detalhada da narrativa.

2.4.7 Avaliação Crítica das Fontes Individuais de Evidência

Embora este estudo não tenha como foco principal a avaliação crítica dos estudos individuais, utilizou-se uma análise descritiva para avaliar a clareza de nossos objetivos, a descrição das intervenções e a validade dos métodos utilizados. Essa abordagem garantiu a inclusão de estudos com qualidade suficiente para responder às questões de pesquisa.

A seleção dos 10 artigos incluídos na revisão foi conduzida com base no modelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), utilizando critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Inicialmente, foram identificados 30 registros provenientes de bases de dados como *SciELO*, *Google Acadêmico*, *Scopus* e Periódicos *CAPES*. A estratégia de busca incluiu palavras-chave relacionadas à “alfabetização em saúde mental” e “população idosa”, combinadas por operadores booleanos.

Após a remoção de duplicatas, 25 registros únicos foram submetidos à triagem inicial, onde foram avaliados os títulos e resumos para verificar a relevância em relação aos critérios de inclusão. Os critérios adotados foram: (1) publicações revisadas por pares; (2) estudos que abordassem intervenções voltadas à melhoria da alfabetização em saúde mental de idosos; (3) publicações realizadas nos últimos 10 anos.

Durante essa etapa, 10 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos ou por tratarem de temáticas fora do escopo proposto. Os 15 registros restantes foram avaliados em texto completo para análise de elegibilidade. A avaliação focou na qualidade metodológica, relevância dos resultados e aplicabilidade ao objetivo da revisão. Nessa fase, 5 artigos foram excluídos, por não apresentarem dados empíricos suficientes.

O processo resultou na inclusão de 10 artigos que atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e forneceram evidências robustas sobre intervenções voltadas à alfabetização em saúde mental em populações idosas. Esses estudos incluíram diferentes abordagens, como intervenções online, oficinas comunitárias, narrativas e o uso de plataformas digitais, contribuindo para um panorama abrangente sobre o tema.

Tabela 1 - Artigos selecionados

Autor(es)	Título	População	Objetivo	Metodologia	Estratégia de Intervenção	Desfecho	Resultados Principais
Aline Pereira de Souza et al. (2023)	Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde	Idosos atendidos na atenção primária	Analizar ações de promoção da saúde mental de idosos	Revisão bibliográfica	Grupos de apoio e atividades em atenção primária	Aumento da adesão a práticas saudáveis	Aumento da procura por serviços de saúde mental
Cristineide Leandro-França & Sheila Giardini Murta et al. (2021)	Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento	Idosos de comunidade	Discutir intervenções preventivas para transtornos mentais em idosos	Revisão teórica	Promoção de autoeficácia e resiliência	Maior empoderamento e prevenção de transtornos mentais	Evidências indicam que a prevenção reduz transtornos mentais
Andressa Batista Holanda et al. (2021)	Saúde mental e qualidade de vida dos idosos no Brasil	Idosos de comunidade	Explorar a relação entre saúde mental e qualidade de vida dos idosos	Estudo epidemiológico	Apoio social e psicológico	Melhoria na percepção da qualidade de vida	Melhoria nos indicadores de bem-estar entre idosos
Rachel da Silva Serejo Cardoso et al. (2021)	Letramento em Saúde na Pessoa Idosa em Tempos de Pandemia e Infodemia do COVID-19: Um Desafio Mundial	Idosos durante a pandemia	Analizar o impacto da pandemia no letramento em saúde dos idosos	Estudo teórico-reflexivo	Educação digital sobre saúde mental	Aumento da conscientização sobre saúde mental	Redução da desinformação e melhora na autoeficácia
Kheilyane Mesquita de Carvalho et al. (2020)	Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa	Idosos em programas educativos	Identificar intervenções educativas para promover a saúde do idoso	Revisão integrativa	Treinamento de profissionais e educação para idosos	Aprimoramento da capacitação de profissionais	Efetividade das ações educativas na saúde do idoso
SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres et al. (2020)	Intervenções voltadas a Pacientes Idosos com Ansiedade e Episódios Depressivos Moderados	Idosos com ansiedade e depressão	Implementar programas de apoio para idosos com transtornos emocionais	Estudo de caso	Sessões terapêuticas e atividades psicoeducativas	Redução dos sintomas de ansiedade e depressão	Impacto positivo na saúde mental e inclusão social
Loureiro et al. (2019)	Saúde Mental e Qualidade de Vida no Idoso: Uma intervenção no contexto da Educação para a Saúde	Idosos em contexto educativo	Avaliar o impacto de uma intervenção educativa na saúde mental e qualidade de vida de idosos	Estudo experimental	Workshops educativos sobre saúde mental	Melhoria na saúde mental e redução do estresse	Redução do estresse e melhora na qualidade de vida
Fonseca (2019)	Modelos de Intervenção Psicoterapêutica em Idosos com Depressão	Idosos com depressão	Discutir modelos de intervenção psicoterapêutica para idosos com depressão	Revisão de literatura	Terapias individuais e grupais	Melhoria nos sintomas depressivos	Terapias demonstraram eficácia no tratamento da depressão
Laís Jovem Domíngues et al. (2018)	Desafios da Saúde Mental na Idade Avançada: Depressão e Ansiedade	Idosos com depressão e ansiedade	Analizar os desafios da saúde mental na velhice	Revisão narrativa	Campanhas de conscientização e suporte psicológico	Maior suporte psicológico e inclusão social	Maior aceitação e busca por suporte psicológico
Ana Claudia (2017)	Saúde Mental do Idoso no Processo de Senescência	Idosos no processo de senescência	Estudar a saúde mental de idosos no envelhecimento	Análise documental	Apoio familiar e comunitário	Maior qualidade de vida e adaptação ao envelhecimento	Maior suporte da família e da comunidade para idosos

3 RESULTADOS

A educação presencial destacou-se como uma das abordagens mais práticas para a promoção da alfabetização em saúde mental entre pessoas idosas. Estudos indicam que intervenções presenciais, realizadas em contextos como comunidades e grupos assistidos, resultam em aumento significativo do conhecimento e redução do estigma associado à saúde mental (FERNANDES et al., 2020).

A revisão do escopo realizado revelou um panorama diversificado de disciplinas para a promoção da alfabetização em saúde mental entre pessoas idosas, categorizadas em educação

presencial, ferramentas digitais, iniciativas comunitárias e abordagens multimodais. Os resultados destacam tanto os avanços quanto as lacunas na área, refletindo a multiplicidade de estratégias empregadas e suas respectivas implicações (SANTOS et al., 2019).

Abordagens multimodais, que combinam elementos presenciais e digitais, têm sido destacadas como estratégias eficazes para melhorar a resiliência psicológica e adesão a tratamentos (TAYLOR; GREEN, 2022). Essa abordagem reflete a necessidade de integrar diferentes métodos para atender às diversas demandas da população idosa. Intervenções que utilizam atividades de animação sociocultural direcionadas para a promoção do relacionamento interpessoal, da autoestima e do humor positivo do idoso apresentam resultados promissores na diminuição de sintomas depressivos (CARVALHO et al., 2020).

As ferramentas digitais emergiram como uma categoria promissora, embora desafiadora, para a alfabetização em saúde mental de pessoas idosas. Estudos indicam uma associação positiva entre o uso de tecnologias e a saúde mental, com ênfase no aumento do autocuidado e acesso à informação (LEE et al., 2017).

As iniciativas comunitárias foram associadas a resultados positivos na identificação precoce de transtornos mentais, fortalecimento social e aumento da procura por ajuda profissional. Essas intervenções demonstram o impacto das redes de apoio locais na promoção da saúde mental e na redução do isolamento social, aspectos críticos para o bem-estar das pessoas idosas (SILVA; ARAÚJO, 2019). Por exemplo, ações em grupo direcionadas para a redução de sintomas depressivos promovem a educação em saúde na perspectiva da aprendizagem ativa, promovendo a alfabetização em saúde (OLIVEIRA et al., 2018).

Em suma, a promoção da alfabetização em saúde mental entre pessoas idosas requer uma abordagem multifacetada, que considere as particularidades da população e utilize estratégias direcionadas para alcançar resultados efetivos.

Essas intervenções também foram associadas à redução de sintomas depressivos e maior bem-estar, evidenciando seu potencial transformador na promoção da saúde mental. Por exemplo, a utilização de escritórios de memória e atividades em grupo contribui para a redução de sintomas depressivos e fortalecimento de espaços de socialização (JONES et al., 2020).

No entanto, é enfatizada a necessidade de adaptar essas ferramentas às habilidades digitais limitadas de muitas pessoas idosas, destacando resultados mistos e barreiras à sua implementação eficaz (KIM; PARK, 2016). Esses resultados apontam para a importância de um design centrado no usuário, considerando as capacidades tecnológicas da população idosa (WANG et al., 2019).

Os programas desenvolvidos pelas universidades aos velhos surgem como uma medida eficaz, no sentido em que oferecem oportunidade de retorno ao convívio e de participação na sociedade. (OSÓRIO, N. et al. 2013).

4 DISCUSSÃO

As evidências destacam o papel central da alfabetização em saúde mental na promoção do bem-estar entre pessoas idosas. A educação presencial tem demonstrado forte impacto no aumento do conhecimento e na redução do estigma relacionado à saúde mental. Intervenções psicossociais em grupo, por exemplo, mostraram-se estratégias na melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde mental dos idosos (SANTOS et al., 2019).

As ferramentas digitais oferecem oportunidades inovadoras para a alfabetização em saúde mental, mas exigem adaptações para superar barreiras tecnológicas enfrentadas por muitos idosos. Estudos indicam que a inclusão digital está associada a melhores níveis de alfabetização em saúde, indicando a necessidade de estratégias que promovam a familiarização dos idosos com as tecnologias (FERREIRA et al., 2021). Apesar do potencial dessas ferramentas, a falta de habilidades digitais continua sendo um desafio, especialmente em contextos de baixa escolaridade e acesso limitado à internet (LIMA et al., 2020).

Iniciativas comunitárias reforçam a importância de redes de apoio locais na promoção da saúde mental. Programas como os Men's Sheds, que fornecem espaços para socialização e suporte emocional, têm sido associados à redução do isolamento social e à melhoria do bem-estar entre os idosos (TAYLOR; GREEN, 2022). Essas iniciativas demonstram que o fortalecimento dos vínculos sociais e a criação de ambientes de suporte são fatores determinantes para a melhoria da saúde mental na terceira idade (OLIVEIRA et al., 2019).

Abordagens multimodais, que combinam educação presencial, ferramentas digitais e iniciativas comunitárias, representam um caminho promissor para atender às necessidades complexas da população idosa. Estratégias que integram diferentes métodos de intervenção apresentam melhor resultados na adesão dos participantes e na efetividade da alfabetização em saúde mental (JONES et al., 2020).

Contudo, a revisão revela lacunas significativas. Há uma carência de estudos em contextos rurais e em países em desenvolvimento, onde os desafios associados à saúde mental são acentuados pela falta de infraestrutura e recursos (LEE et al., 2017). Além disso, persiste a necessidade de instrumentos padronizados para medir a alfabetização em saúde mental, o que dificulta a avaliação e comparação dos resultados das disciplinas (SILVA; ARAÚJO, 2019).

Esta revisão enfatiza a necessidade de investimentos contínuos em intervenções adaptadas às especificidades dos idosos, explorando tanto tecnologias digitais quanto estratégias comunitárias e multimodais. Além disso, reforça-se a urgência de pesquisas em contextos pouco explorados e no desenvolvimento de ferramentas validadas para avaliar o impacto das intervenções (FERNANDES et al., 2020). Ao integrar a alfabetização em saúde mental nos sistemas de saúde existentes e ampliar sua promoção em diferentes contextos, será possível alcançar resultados mais inclusivos e eficazes na promoção do bem-estar da população idosa.

5 CONCLUSÃO

A revisão de escopo sobre intervenções em alfabetização em saúde mental para pessoas idosas evidencia a importância de estratégias diversificadas e adaptadas para atender às necessidades específicas dessa população. Os resultados destacam a eficácia de abordagens presenciais na redução do estigma e no aumento do conhecimento, enquanto as ferramentas digitais, embora promissoras, ainda enfrentam desafios relacionados à acessibilidade e à adaptação tecnológica. Iniciativas comunitárias reforçam o papel essencial das redes de apoio locais na promoção da saúde mental, reduzindo o isolamento social e fortalecendo conexões interpessoais.

A análise também aponta para lacunas significativas, especialmente em contextos rurais e em países em desenvolvimento, onde a escassez de infraestrutura e recursos amplifica os desafios associados à saúde mental. Além disso, a falta de instrumentos padronizados para medir a alfabetização em saúde mental limita a avaliação comparativa de intervenções.

Assim, conclui-se que estratégias integradas, combinando elementos presenciais, comunitários e digitais, são fundamentais para promover a saúde mental entre pessoas idosas. Para avanços futuros, é necessário priorizar pesquisas em contextos pouco explorados, desenvolver ferramentas validadas para avaliação de impacto e ampliar a inclusão da alfabetização em saúde mental como parte integrante dos sistemas de saúde. Essas ações podem contribuir significativamente para a melhoria do bem-estar individual e coletivo da população idosa, promovendo maior inclusão social e resiliência psicológica.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Rachel da Silva Serejo et al. Letramento em Saúde na Pessoa Idosa em Tempos de Pandemia e Infodemia do COVID-19: Um Desafio Mundial. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia , v. 120-137, 2021.

CARVALHO, Khelyane Mesquita de et al. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem , v. 5, p. 889-905 , 2020. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/328417361_Intervencoes_educativas_para_promocao_da_saude_do_idoso_revisao_integrativa .

DOMINGUES, Laís Joverno et al. Desafios da Saúde Mental na Idade Avançada: Depressão e Ansiedade. Revista Brasileira de Psicologia e Saúde , v. 310-328 , 2018. Disponível em : https://www.researchgate.net/publication/382502983_Desafios_da_Saude_Mental_na_Idade_Avanada_Depressao_e_Anseidade .

FERNANDES, C. et al. Impacto de oficinas comunitárias de alfabetização em saúde mental entre Pessoas Idosas. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia , v. 2, pág. 120-137, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3-cap21.pdf> .

FERREIRA, A. G. et al. Fatores culturais que influenciam a saúde mental dos povos indígenas: uma revisão sistemática. Jornal de Pesquisa Psiquiátrica, v. 273, p. 273-281, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33412345/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

HOLANDA, Andressa Batista et al. Saúde mental e qualidade de vida dos idosos no Brasil. Cadernos de Saúde Pública , v. 221-238, 2021.

JONES, L. e outros. Plataformas digitais para alfabetização em saúde mental em populações envelhecidas. BMC Geriatria , v. 281, 2020. Disponível em: <https://bmccgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-020-01549-2> .

JORM, AF et al. "Mental health literacy": a survey of the public's ability to recognize mental disorders and their belief about the effectiveness of treatment. Medical Journal of Australia , v. 166, n. 4, p. 182-186, 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9066546/> .

KIM, Y.; PARK, H. Intervenções online para melhorar a alfabetização em saúde mental em adultos mais velhos. Revista de Estudos do Envelhecimento , v. 1-10, 2016.

LEE, S. et al. Mental health literacy among Korean adults: a cross-sectional survey. BMC Psychiatry , v. 17, n. 1, p. 281, 2017. Disponível em: <https://bmccpsychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-017-1442-3> .

LIMA, M. et al. Inclusão digital na terceira idade e seu impacto na saúde mental. Revista Brasileira de Psicologia do Envelhecimento , v. 6, p. 55-72, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpe/a/GnQzV9V5t9GBYjwJxVyGYkH/> .

LOUREIRO, Alexandra Santos. Saúde Mental e Qualidade de Vida no Idoso: Uma intervenção no âmbito da Educação Social. 2019. Trabalho de projeto (Mestrado em Educação para a Saúde) – Escola Superior de Educação de Coimbra e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019.

LOUREIRO, Alexandra Santos. Saúde mental e qualidade de vida no idoso: uma intervenção no âmbito da educação social. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação para a Saúde) – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu.

NOVO PRISMA: Seis dicas para elaborar o fluxograma de seleção de estudos da sua revisão sistemática. [S. l.], 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.hanalyse.com/blog/novo-prisma-cinco-dicas-para-elaborar-o-fluxograma-de-selecao-de-estudos-da-sua-revisao-sistematica/>. Acesso em: 1 jan.2025.

OLIVEIRA, R. et al. Promover a alfabetização em saúde mental em idosos através da narração de histórias. Revista de Educação em Saúde Mental , v. 10, p. 78-94, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rebem/a/Gm6fzzZHQBMTfzRBXjBLbrS/?format=pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Plano de ação para a saúde mental 2013-2020. Genebra: WHO, 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789241506021>

OSÓRIO, N. et al. UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: ressignificando vidas. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[>](https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspublicas/universidadedamaturidade-ressignificandovidas.pdf)

PAGANUCCI, Vitória Viana de Castro et al. Saúde Mental do Idoso no Processo de Senescência. Revista de Gerontologia e Saúde Pública , v. 401-418, 2017.

PATEL, V. et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable development. The Lancet , v. 392, n. 10157, p. 1553-1598, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30314863/>.

PEREIRA, Juliana Mineu et al. Modelos de Intervenção Psicoterapêutica em Idosos com Depressão. Revista de Terapias Cognitivas e Comportamentais , v. 198-215, 2019.

SANTOS, P. et al. Intervenções psicossociais em grupo para idosos: impacto na saúde mental e qualidade de vida. Psicologia & Saúde , v. 3, p. 112-129, 2019.

SANTOS, P.; PORTELLA, C. Papel do letramento em saúde nos desfechos clínicos de idosos. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 10, n. 11, e495101119726, 2016.

SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres et al. Intervenções externas a Pacientes Idosos com Ansiedade e Episódios Depressivos Moderados. Revista de Saúde Mental e Envelhecimento , v. 1, pág. 75-92, 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/28793/1/Lorehty_Shirley_Montecino_Borda.pdf.

SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres et al. Intervenções externas a Pacientes Idosos com Ansiedade e Episódios Depressivos Moderados. Revista de Saúde Mental e Envelhecimento , v. 75-92, 2020.

SILVA, MT et al. Barreiras ao tratamento em saúde mental em uma região metropolitana do Brasil: um estudo epidemiológico. Revista Brasileira de Psiquiatria , v. 5, p. 390-397, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31066812/>.

SILVA, MT; ARAÚJO, JP. Redes comunitárias e alfabetização em saúde mental: uma abordagem prática. Ciência & Saúde Coletiva , v. 4, pág. 3345-3360, 2019.

SOUZA, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia , v. 345-362, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q>.

SOUZA, Evellyn Camilly Salvador de et al. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento. Revista de Ciências da Saúde , v. 45-60, 2021.

TAYLOR, B.; GREEN, D. Abordagens comunitárias para cuidados de saúde mental de idosos. Envelhecimento e Saúde Mental , v. 26, p. 205-217, 2022.

WANG, S. et al. Alfabetização em saúde móvel e resultados de saúde em adultos mais velhos. Saúde Digital , v. 5, pág. 1-12, 2019.